

RELATO DE ACADÊMICOS SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Maria Wellyda Aguiar Carvalho ¹
Tânia Patrícia Silva e Silva ²
Maria José Herculano Macedo ³
Leandro Velez da Silva ⁴

RESUMO

Em virtude das mudanças vividas pelo cenário pandêmico, o ensino remoto emergencial tornou-se uma prática a ser trabalhada e aperfeiçoada como uma estratégia de ensino afim de minimizar os impactos causados por este contexto no âmbito educacional. Desse modo, o objetivo desta pesquisa consisti em apresentar uma análise dos pontos negativos e positivos na atuação didática dos docentes, a partir de observações feitas pelos discentes universitários do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química (Campus São Bernardo) durante o período de ensino remoto emergencial. A pesquisa comporta-se como sendo de natureza qualitativa, tendo como ferramenta de análise dos dados coletados um questionário aplicado a 37 discentes com idade média de 23 anos. Após as descrições dos pontos feitos por estes, houve um grande destaque aos recursos de mídia, vistos como auxiliares versáteis dentro do processo de aprendizagem, logo as tecnologias, incluindo internet e softwares, foram apresentadas como sendo primordiais e bastante positivas, assim como o esforço, empenho e compromisso com a aprendizagem atribuídos a atuação positiva dos docentes. No entanto, como pontos negativos relatou-se o excesso de atividades, aulas extensas, falta de aulas práticas nos laboratórios, problemas na flexibilidade da entrega de atividades e adaptação docente as mudanças decorrentes do ensino remoto. Desse modo, é válido mencionar o quanto tem sido desafiador a necessidade de reajustar práticas didáticas e metodológicas, em busca de uma atuação docente de qualidade, significativa e com menos prejuízos, diante de uma realidade jamais esperada no meio educacional.

Palavras-chave: Educação, Tecnologias, Pandemia, Coronavírus.

INTRODUÇÃO

Exercer a docência com excelência está entre um dos maiores desafios enfrentados por profissionais da educação, isto é, para aqueles que buscam de fato se adequar as situações enfrentadas no dia a dia educacional, onde mesmo diante à tantos obstáculos, exista de fato um

¹ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, mariawellyda_ufma@outlook.com;

² Mestranda do Curso em Ciência e Engenharia dos Materiais da Universidade Federal do Piauí - UFPI, tania.patricia@ufpi.edu.br

³ Doutora pelo Curso de Meteorologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, maria.macedo@ufcg.edu.br ;

⁴ Mestre do Curso de Meteorologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, velez82@ufpi.edu.br ;

verdadeiro comprometimento com a construção e andamento do processo de ensino/aprendizagem, este raciocínio corrobora com a afirmativa dos autores Lopes et al. (2014, p. 5263) ao acrescentar que os docentes mostraram-se resilientes e compromissados com a perspectiva de ensino que cada um possui, tendo em vista os impasses de salários atrasados e baixos, superlotação das salas, assim como as pressões de políticas e estresse diário com o temperamento dos alunos.

Com o advento da pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), surgiu a necessidade de adaptação do ensino educacional até então presente, por um capaz de se adequar ao cenário de isolamento social para a não propagação do vírus. Diante disso, o que já era desafiador em partes por alguns profissionais, tornou-se ainda mais preocupante. Tendo em vista a crescente necessidade de uso das tecnologias, ou seja, recursos midiáticos, os autores Moreira, Henriques e Barros, enfatizam esta realidade citando:

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020, p. 352).

O ensino remoto emergencial caracterizou-se como um ensino desenvolvido a partir de estratégias pedagógicas capazes de minimizar os impactos ocasionados pelo então isolamento social vivido no estopim da Covid-2019, logo refere-se a uma modalidade que usufrui de recursos tecnológicos vistos como mediadores educacionais, onde fornecem meios de contato/vínculo entre estudantes e professores, como exemplo temos as salas virtuais, que apresentam um espaço de comunicação instantânea, basta apenas a instalação de plataformas digitais responsáveis por esta função.

Nesta perspectiva, “é necessário desencadear processos educativos destinados a melhorar e a desenvolver a qualidade profissional dos professores que, claramente, neste momento, foram apanhados de surpresa.” (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 28), tendo em vista o papel do professor frente ao processo de aprendizagem, conforme acrescentam Moreira, Henriques e Barros (2020, p. 354) “O professor, mais do que transmitir conhecimentos, deve agora guiar o processo de aprendizagem do estudante de forma a desenvolver as suas capacidades, nomeadamente de aprender a aprender, da sua autoaprendizagem e da sua autonomia”, para além disso, deve sobretudo fomentar de forma positiva a inter-relação dos alunos, uma vez que o processo de diálogo/interação deve ser priorizado independente da



modalidade, pois entende-se que é por meio desta prática que o conhecimento é adquirido de forma significativa (GOULÃO, 2012, p. 673).

Diante disso, é válido destacar que o ensino remoto emergencial durante a pandemia se caracterizou como uma modalidade de ensino de extrema relevância para a continuidade do processo de ensino/aprendizagem, mesmo diante das limitações impostas pelo cenário pandêmico. Conforme destacam os autores Rondini, Duarte e Pedro (2020):

A pandemia da Covid-19 trouxe inúmeras modificações em nosso cotidiano, por conta das medidas sanitárias e de distanciamento social. Um dos setores mais afetados foi o educacional, de modo que as atividades pedagógicas presenciais foram suspensas e os órgãos reguladores nacionais indicaram a continuidade do semestre letivo, por meio de atividades remotas (RONDINI; DUARTE; PEDRO, 2020, p. 43).

Diante da sua importância para o quadro social, infere-se pontuar algumas das principais dificuldades enfrentadas por parte dos docentes durante o processo de adaptação a este tipo de ensino. Os autores Rondini, Duarte e Pedro (2020, p. 47), apresentaram em uma das suas pesquisas, quanto ao ensino remoto emergencial, dificuldades, como por exemplo, o docente ter de se adaptar aceleradamente a uma nova prática de ensino, sem falar na desigualdade social dos estudantes, pois essa potencializava ainda mais a impossibilidade ao acesso comprometendo o processo de aprendizado mais democrático e autônomo. Para além destes, os autores ainda mencionaram o aumento considerável da jornada de trabalho advinda da necessidade de conexão on-line constante.

No que concerne as metodologias de ensino abordadas pelos docentes, Soares, Guimarães e Souza (2021, p. 3) salientaram a predominância de aulas expositivas com apresentação de slides, assim como resolução de exercícios, estudos de caso e leituras orientadas. Diante deste cenário, o objetivo deste trabalho consiste em apresentar uma análise dos pontos negativos e positivos na atuação didática dos docentes, observados por discentes universitários do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química durante o período de ensino remoto emergencial.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa utilizou-se a abordagem de natureza qualitativa, esta por sua vez possui um olhar direcionado a nivelamentos não quantificáveis da realidade que está a frente, o autor Godoy (1995, p. 62) acrescenta a seguinte colocação quanto o modelo do tipo qualitativa: “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental”, logo entende-se que se trata de um campo de estudo que valoriza o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada.

Participaram da pesquisa 37 discentes universitários do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química da Universidade Federal do Maranhão (Campus São Bernardo), com idade média de 23 anos. Os alunos responderam um questionário e nesse esses apresentaram um texto onde descreveram sobre os pontos positivos e negativos da atuação docente durante o período de ensino remoto. Ao longo do artigo, é comum observar os Questionários sendo citados de Q1 a Q37.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação docente no período de pandemia apresentou uma diversidade de ajustes nos recursos didáticos, metodologias de ensino e prática docente se adaptando a uma realidade nunca vivenciada pelo meio educacional. Nesse aspecto, na Figura 1 é apresentada uma nuvem de palavras com enfoque nos pontos positivos apresentados pelos discentes universitários em relação a atuação docente. Nestas, o maior destaque foi para as “Tecnologias”, realmente, o implemento dessas nos tempo de pandemia foi primordial para que de fato o ensino acontecesse. Corroborando com esta informação, Oliveira e Malange (2021) afirmam que o uso das tecnologias nas práticas de ensino remoto emergencial serviram para ampliar os espaços de interação para além das salas de aula físicas, além de estimular uma aprendizagem por meio de plataformas digitais, contribuindo assim com o letramento digital. Ainda, foram mencionados pelos participantes uma abordagem docente com a utilização de video-aulas e jogos (Q4), softwares (Q8 e Q15), mesas digitalizadoras (Q11), o uso de sites, programas e materiais virtuais (Q31).



Figura 1 – Nuvem de palavras sobre a atuação positiva do docente durante o ensino remoto



Aproveitando os cursos de capacitação ofertados pelas instituições superiores no país e as pesquisas realizadas de forma individual através dos vídeos disponíveis, os docentes universitários foram incrementando suas práticas, sendo desafiador esse processo de aprendizagem docente (Q23). Assim, chama-nos a atenção quanto importância da formação continuada de professores tornando-se “um processo constante de aperfeiçoamento do fazer pedagógico, buscando promover saberes mais abrangentes” (REIS, SILVA; SILVA, 2020, p.3). Além disso, Gusso et al. (2020) afirma que:

Em tais condições, a capacitação do docente deve possibilitar que ele vá além do uso adequado de ferramentas ou instrumentos específicos para o Ensino Remoto Emergencial: deve viabilizar que os professores sejam capazes de promover aprendizagens significativas de seus estudantes, compatíveis com os objetivos de suas disciplinas, por meio dos recursos possíveis na situação emergencial., mesmo em condições adversas (GUSSO et al., 2020).

Conforme exposto no Q23 os docentes tiveram que aprender a utilizar e implementar as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem fazendo o uso da internet. Ainda, no Q23 é descrito “Houve um desenvolvimento na prática docente, visto que eles se tornaram melhores professores, pela questão da paciência e compreensão com o desenvolvimento do aluno”, essa compreensão pode também está relacionada ao fato destes profissionais e seus discentes terem algumas dificuldades compartilhadas como por exemplo o acesso à internet e o manuseio das ferramentas tecnológicas.

Na nuvem de palavras, observou-se destaque na “disponibilidade das aulas” para os aprendizes, no Q9 os participantes relataram que as gravações das aulas eram repassadas aos discentes permitindo que esses pudessem assistir quantas vezes fossem necessárias para a aprendizagem. Sobre este ponto, em relação a disponibilidade das aulas gravadas, vemos que:

A criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível no que se trata da criação de recursos midiáticos: criação de vídeo aulas para que os alunos possam acessar de forma assíncrona além das



aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas como em sala de aula (CORDEIRO; p.06, 2020).

Logo, este fato é um ponto descrito como importante para os alunos, assim como também podemos observar na afirmação de Cordeiro (2020) sobre a disponibilidade desse recurso para os educandos durante a pandemia. Na Figura 1, também identificou o “empenho” e “esforço” como algo observado pelos discentes durante o ensino remoto no Q5 é relatado como ponto positivo o empenho e o compromisso com os alunos e no Q1 é descrito o esforço do professor em ajudar os alunos.

Além das palavras apresentadas foram destacadas: “dinamismo”, “contato” e “interação”. Sobre a primeira no Q7 é descrita a organização, o desenvolvimento e o uso de práticas que promovessem a aprendizagem, buscando a participação ativa dos discentes durante as aulas (Q22). Nesse aspecto as aulas eram exploradas em alguns casos de maneira dinâmica. Quanto as palavras “contato” e “interação”, no Q2 é descrito que mesmo havendo a distância física entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem os docentes conseguiram fazer com que os alunos se sentissem acolhidos e o Q25 registrou maior atenção e competência no processo por parte dos mestres. Além disso, o Q28 destacou a pontualidade, assiduidade e compromisso com a aprendizagem.

Na Figura 2 é possível notar problemas enfrentados durante a prática docente em uma perspectiva do aprendiz, inicialmente é apontada a “Internet” como o principal ponto negativo apresentado pelos participantes. Outras situações também puderam corroborar para esse ponto negativo, tais como a ausência de recursos e infraestrutura das próprias instituições, “além de outros fatores, também fundamentais, como a necessidade de formação e capacitação para os educadores” (BRANCO et al., 2020, p. 4). Sendo descrito: incompreensão dos docentes em relação à internet (Q4), entender quando o discente não está na aula por falta de internet (Q6), problemas no envio das atividades solicitadas devido as condições da rede (Q10).



Figura 2 – Nuvem de palavras sobre a atuação negativa do docente durante o ensino remoto



Um outro ponto levantado pelos participantes foi o “Excesso de atividades”. No Q13 é descrito o excesso de atividades e apontado o fato de alguns alunos trabalharem e não conseguirem solucionar a demanda existente. Além disso, no Q36 também descreve a quantidade de tarefas como sendo o principal ponto negativo observado. As “Aulas extensas” também foram apresentadas pelos alunos, no Q17 é relatado o fato de muitas vezes as aulas se tornarem muito extensas prejudicando o aprendizado do aluno, pois se torna uma aula muito cansativa.

A ausência das aulas práticas nos laboratórios pelos docentes também foram um ponto levantado pelos discentes na qual “provocam um lacuna inter-relacional no acadêmico” (BORIM et al., 2021, p. 7), ou seja, esta ausência dificulta na aprendizagem ao se relacionar com profissionais e usuários dos seus campos de práticas, assim como também na integração entre teoria e prática., pois alguns componentes práticos ou teórico-práticos ganhavam apenas uma abordagem teórica durante o período e isso dificultava o entendimento do aluno e a “falta de livros” decorrente do não acesso à biblioteca incomodava alguns discentes, conforme o Q15”... não podemos está em laboratórios fazendo experimentos de forma prática. E também não temos tanto acesso aos livros, pois se fosse no presencial teríamos a biblioteca”.

O “controle sobre a turma”, “falta de adaptação” e a “falta de flexibilidade” foram apresentados por alguns questionários. A primeira palavra é abordada no Q8, nesse é afirmado que o docente não possui o controle sobre a turma, pois não sabe quem de fato está prestando atenção, quem está na aula e tão pouco não há como saber se está entendendo através da observação das expressões faciais. Quanto a “falta de adaptação” no Q23 é descrito problemas relacionados a adaptação docente a nova realidade e a aplicação de novas metodologias. Ainda, de acordo com os descritos a “falta de flexibilidade” estava associada ao tempo de resposta das atividades que as vezes era curto (Q30 e Q21).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações e dados coletados na presente pesquisa, é possível traçar pontos negativos e positivos da atuação didática dos docentes durante o período de ensino remoto emergencial. Sob a ótica dos participantes deste estudo, a atuação docente durante este período pandêmico passou por inúmeros ajustes na tentativa de se adequar ao cenário vivenciado, logo, o que antes já era visto como algo desafiador, tornou-se ainda mais preocupante.

Quanto aos pontos negativos os participantes apontaram o excesso de atividades atribuídos pelos docentes, falta de flexibilidade durante as entregas destas, ausência de aulas práticas nos laboratórios, os mestres e doutores não tinham controle sobre a turma, faltava contato com os alunos e foram descritos problemas com a internet. Já quanto aos pontos positivos, observou-se o reconhecimento dos participantes quanto à importância das tecnologias usadas pelos mestres nesse novo cenário, pois essas ferramentas se mostraram indispensáveis para a continuidade no ensino e promoveram melhorias e complementos na prática docente, através da dinamicidade proposta e contribuiu com maior interação entre discentes e docentes.

Muitas das vezes estes instrumentos nunca haviam sido utilizados pelos professores antes deste período atípico e no momento pandêmico o conhecimento de algumas tecnologias pelos mestres e doutores contribuíram para que de fato a aprendizagem acontecesse. Os participantes ainda destacaram como pontos positivos a disponibilidade das aulas, o esforço, o compromisso e o empenho do professor neste processo.

REFERÊNCIAS

BORIM, M. L. C.; SPIGOLON, D. N.; CHRISTINELLI, H. C. B.; LABEGALINI, C. M. G.; LOURENÇO, M. P.; COSTA, M. A. R. Ausência de atividades práticas durante a pandemia: impacto na formação de acadêmicos. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, ISSN: 22236-6377, Canoas, v. 26, n. 2, p. 01-10, jun, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.18316/recc.v26i2.7407>.

BRANCO, E. P.; ADRIANO, G.; BRANCO, A. B. G.; IWASSE, L. F. A. Recursos tecnológicos e os desafios da educação em tempos de pandemia. In: **CIET, EnPED**, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1736>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

CORDEIRO, K. M. A. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**. 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

GOULÃO, M. F. The use of Forums and collaborative learning: A study case. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 46, p. 672-677, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.05.180>.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995.

GUSSO, H. L.; ARCHER, A. B.; LUIZ, F. B.; SAHÃO, F. T.; LUCA, G. G.; HENKLAIN, M. H. O.; PANOSSO, M. G.; KIENEN, N.; BELTRAMELLO, O.; GONÇALVES, V. M. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, e238957, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>.

LOPES, A.; CAVALCANTE, M. A. S.; OLIVEIRA; D. A.; HYPÓLITO, Á. M. Trabalho docente e formação: políticas, práticas e investigação: pontes para a mudança. Porto: Edição: **CIEE**, 2014. ISBN: 978-989-8471-13-0.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. DOI: 10.5585/Dialogia.N34.17123. ISSN: 1983-9294.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>. ISSN: 2179-2925.

OLIVEIRA, S. T. S.; MALANGE, F. C. V. Docência universitária no contexto de pandemia e o ensino remoto como mediação tecnológica no ensino-aprendizagem da UNEMAT/Cáceres: a produção científica. In: **Semi Edu**, 2021. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/semiedu/article/download/20166/19994/>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

REIS, M. C. M. V.; SILVA, T. N. T.; SILVA, B. C. Ensino remoto: importância e benefícios da capacitação docente. In: **VII Congresso Nacional de Educação**, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SAI_ID_3072_01092020110637.pdf. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

RONDINI, C. A.; DUARTE, C. S.; PEDRO, K. M. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas**, Aracaju, V.10, N.1, p. 41 – 57, Educação, Número Temático, ISSN Digital: 2316-3828ISSN. Impresso: 2316-333X. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57.

SOARES, C. S.; GUIMARÃES, D. E. L.; SOUZA, T. V. Ensino remoto emergencial na percepção de alunos presenciais de Ciências Contábeis durante a pandemia de Covid-19. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, ISSN: 2237-7662. Florianópolis, SC, v. 20, 1-19, e3182, 2021. DOI: 10.16930/2237-7662202131821.